

7 MIL UNIDADES EM ATRASO

Sem receber da União, empresas não entregam casas e demitem

Governo deve R\$ 20 milhões a construtoras que atuam no Minha Casa Minha Vida

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redgazeta.com.br

A má gestão financeira do governo federal tem colocado em xeque as finanças de construtoras que atuam nas obras do Minha Casa Minha Vida (MCMV) no Estado. A dívida da União com as empresas alcança R\$ 20 milhões e deve atrasar ainda mais obras que já são tocadas em ritmo lento.

Há empresas sem receber desde novembro passado. Com foco na construção de imóveis para a faixa 1 do programa, três empreiteiras, das quatro que atuam no setor, já demitiram mais de dois mil funcionários.

Essas companhias, juntas, comandam a construção de 7 mil unidades, que, ao ser concluídas, vão ser entregues para famílias com renda mensal de até R\$ 1,6 mil. Elas planejavam a construção de mais de 10 mil casas pelas regras do programa. Esses planos serão engavetados por conta da atual situação econômica do país.

Segundo os empresários, as obras em andamento não serão paralisadas, por enquanto. Sem dinheiro, porém, as companhias devem reduzir a velocidade da construção em até 90%.

Em março, A GAZETA publicou uma série de reportagens exclusivas mostrando que das 12.864 unidades previstas para a faixa 1 do MCMV, 10.338 unidades estavam com as entregas atrasadas. Na ocasião, a Caixa e o Ministério das Cidades negaram que houvesse problemas nas obras no Estado.

A construtora AB é um dos maiores credores da União. À empresa, o governo deve mais de R\$ 15 mi-



Com atraso, casas do Residencial Rio Doce, em Linhares, estão tomadas pelo mato

CARLOS ALBERTO SILVA - 11/03/2015

lhões. “Até 2013, os pagamentos do governo estavam em dia. O descontrole ficou evidente em 2014. Começou com 15 dias de atraso. Atingiu 60 dias e depois só foi aumentando”, explica.

A construtora realiza as obras de 1.004 unidades em São Mateus; 1.592, em Linhares; 889, em Aracruz; além das obras de 608 apartamentos no bairro Ourimar, na Serra, e de 1.248 imóveis em Cachoeiro de Itapemirim.

Desde o lançamento do Minha Casa Minha Vida, a AB decidiu atuar exclusivamente para atender ao programa do governo. “Neste ano, começamos a realizar outros projetos. Não podemos ficar mais dependentes. O risco, se não diversificarmos os negócios, é de irmos à falência”, explica.

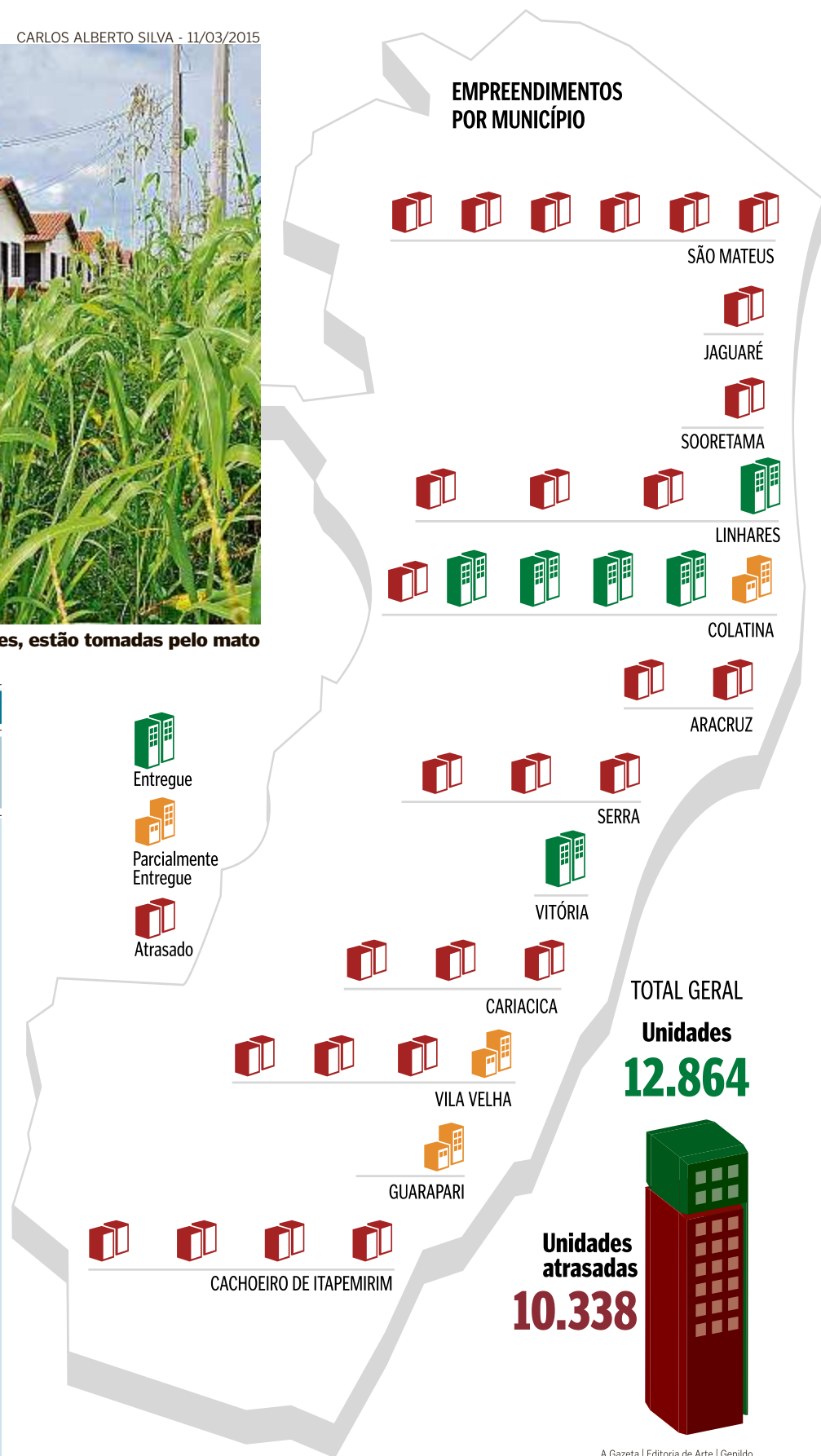
OUTRO LADO

O Ministério das Cidades e a Caixa foram procurados, mas não enviaram respostas até o final da edição.

OPINIÃO DE A GAZETA

Sofrimento dos que mais precisam

Emblemática a situação das empresas contratadas pelo governo para construir casas para as famílias com renda de até R\$ 1,6 mil, as que mais precisam. Com a Caixa em sérias dificuldades financeiras, assim como o seu proprietário, o governo federal, desde o início do ano os pagamentos só fazem atrasar. O resultado disso não podia ser bom: desemprego, empresas em dificuldade, atrasos. E quem mais precisa segue sem moradia. Mais uma prova de que populismo só beneficia o próprio populista. Já o povo, sofre dobrado.



A Gazeta | Editoria de Arte | Genildo

Construtoras pegam empréstimos para pagar salários

Com falta de caixa para continuar as obras e pagar credores, há construtoras que estão ficando com o nome sujo na praça. Outras estão pegando empréstimos para pagar as contas em dia.

A construtora Harpa é

uma que espera receber quase R\$ 2 milhões do governo. O dono da construtora, José Eugênio Meneghelli, explica que além de atraso nos pagamentos, as empresas estão ficando endividadas ao pegar empréstimos com a

Caixa para pagar funcionários e fornecedores.

“O pior é que pagamos um juro que não vamos recuperar”, questiona o empresário que tem 800 unidades com obras em fase de finalização em Cariacica, Vila Velha, Jaguaré e

Colatina.

“Das casas em obras em todo o Estado, mais de 1,5 mil já deveriam ser habitadas se não fossem os atrasos nos pagamentos”, explica Marcelino Fraga, um dos sócios da Harpa.

O proprietário da Joca-

fe, Joaquim Carlos Ferreira, diz que a empresa teve títulos protestados. “Estou demitindo todos os funcionários. Vou ficar com apenas 18 pessoas das 30 que tenho”, afirma o empresário, que chegou a ter quase 200 funcionários.

Ele explica que parte das obras em mãos da empresa teriam sido entregues em agosto do ano passado se o governo federal não tivesse demorando a quitar as dívidas. “O governo me deve R\$ 3 milhões. O que me deixa revoltado é saber que só R\$ 1,9 milhão está faturado. O pior: não existe prazo para os pagamentos”, explica.